

Informativo dos Investimentos



Cenário Internacional

Nos EUA, o principal foco de atenção foi a crise orçamentária do governo. Paralelamente, o banco central americano deu um passo de flexibilização monetária, cortando as taxas de juros em um movimento preventivo, em resposta aos sinais de esfriamento do mercado de trabalho e à necessidade de mitigar o impacto da volatilidade fiscal. Na China, a economia cresceu em ritmo mais lento e sustentou a preocupação com a demanda global por commodities. As tensões comerciais entre EUA e China, escalando com a ameaça de novas tarifas, também ficaram no radar.



Cenário Nacional

No Brasil, o destaque de setembro foi a inflação (IPCA), que subiu 0,48%, pressionada pela alta acentuada na energia elétrica. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses ultrapassou 5%, ficando acima do teto da meta (4,5%). Para conter essa alta, o Banco Central manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano, sinalizando que os juros devem permanecer elevados por mais tempo. Os juros altos favorecem a Renda Fixa, mas dificultam o crescimento econômico e o crédito. Em outra frente, a taxa de desemprego permaneceu em níveis historicamente baixos, sustentando o consumo das famílias.

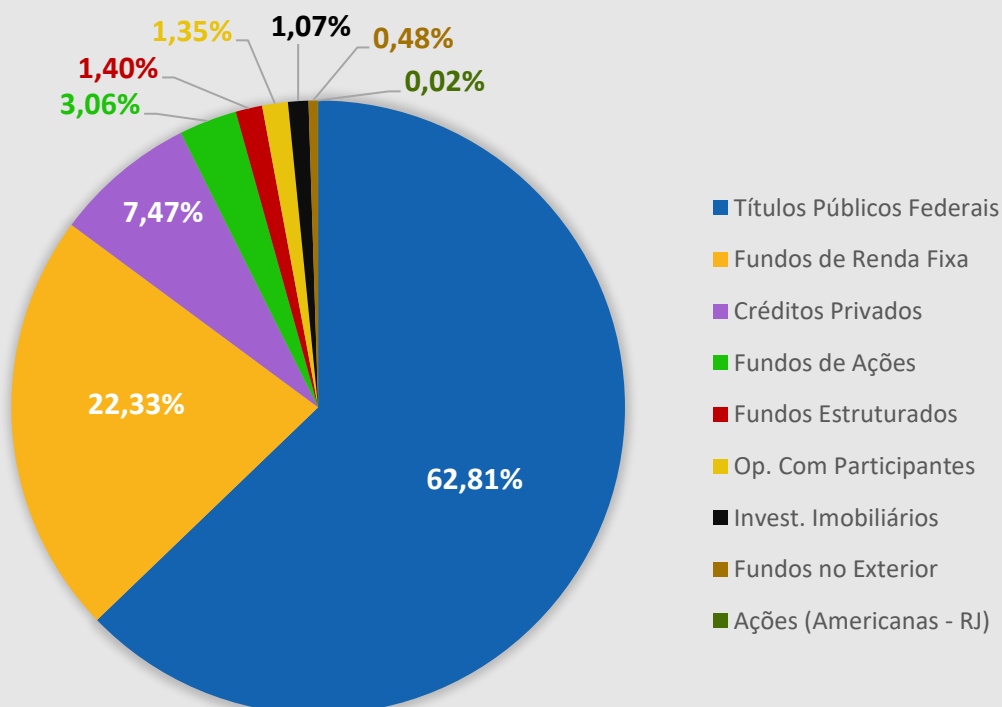


Ibovespa

Apesar do contexto de juros altos no Brasil e incertezas no exterior, a Bolsa brasileira (Ibovespa) teve um desempenho positivo. O índice registrou uma alta de 3,40% no mês, encerrando setembro aos 146.237 pontos. Com este resultado, o Ibovespa amplia sua valorização no ano, apresentando um ganho de 21,58% e refletindo a trajetória do mercado de ações brasileiro neste ano. Porém, a manutenção dessa tendência ainda depende do controle da inflação e da situação fiscal, que afetam diretamente o custo de capital das empresas.

Distribuição do Patrimônio Consolidado Setembro/2025

Classes de Ativos	R\$	%
Títulos Públicos Federais	R\$ 451.987.066,82	62,81%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 160.680.877,22	22,33%
Créditos Privados	R\$ 53.783.435,90	7,47%
Fundos de Ações	R\$ 21.998.024,71	3,06%
Fundos Estruturados	R\$ 10.100.920,64	1,40%
Op. Com Participantes	R\$ 9.744.696,18	1,35%
Invest. Imobiliários	R\$ 7.699.052,53	1,07%
Fundos no Exterior	R\$ 3.475.251,57	0,48%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 150.004,71	0,02%
Total dos Investimentos	R\$ 719.619.330,29	100%



Rentabilidade

Planos		jul/25	ago/25	set/25	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,11%	1,00%	1,01%	9,92%	12,75%	26,50%
	META	0,48%	0,06%	0,79%	6,13%	8,49%	16,52%
PLANO MISTO	RENT.	0,76%	1,40%	0,95%	9,97%	11,61%	23,15%
	META	0,62%	0,20%	0,93%	7,50%	10,37%	20,55%
PGS	RENT.	0,91%	1,24%	0,81%	9,13%	11,46%	23,10%
	META	0,62%	0,20%	0,94%	7,54%	10,43%	20,71%
PGA	RENT.	1,28%	0,73%	1,20%	9,98%	12,86%	28,69%
	META	0,52%	0,10%	0,83%	6,55%	9,08%	17,85%
PREVER	RENT.	0,69%	1,14%	1,04%	10,44%	11,04%	22,74%
	META	0,62%	0,20%	0,93%	7,50%	10,23%	19,86%
INDICADORES							
CDI		1,28%	1,16%	1,22%	10,35%	13,30%	25,81%
IBOVESPA		-4,17%	6,28%	3,40%	21,58%	10,94%	25,46%
IMA-B		-0,79%	0,84%	0,54%	9,42%	5,89%	11,83%
INPC		0,21%	-0,21%	0,52%	3,62%	5,10%	9,40%
IPCA		0,26%	-0,11%	0,48%	3,64%	5,17%	9,83%
POUPANÇA		0,68%	0,67%	0,68%	6,11%	7,97%	15,57%
DÓLAR		2,66%	-3,14%	-1,99%	-14,11%	-2,38%	6,21%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



FIQUE POR DENTRO

A Resolução PREVIC 23, norma fundamental para os fundos de pensão, **está sendo revisada** por meio de Consulta Pública. O objetivo central é dar mais segurança jurídica ao setor, simplificando normas e alinhando-se às demandas do mercado. A atualização busca aperfeiçoar o modelo de governança e o relacionamento com os participantes, com canais de comunicação mais claros e acolhedores. A sociedade civil, as EFPC e os participantes são convidados a enviar sugestões, reforçando a transparência e a participação social na construção da nova regulamentação. No campo dos investimentos, a proposta reforça a importância da estabilidade e previsibilidade, baseadas em princípios como segurança e rentabilidade. O principal destaque é a inclusão dos fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), que se tornam essenciais na análise, gestão e divulgação das carteiras dos fundos de pensão. A medida promove a profissionalização e garante que as decisões de investimento sejam motivadas e alinhadas ao ato regular de gestão.



Confira a matéria completa no Site da Previc, clique aqui no [link](#)